



# Editorial

José Rodrigues de Jesus  
Bastonário

## Melhorar

Sempre me causou espanto como, prova após prova, é possível bater limites que já antes se pensava serem inatingíveis.

Há limites, nesta era em que se pensa numa vida sem fim, talvez só acessível a poucos?

O bem, o perfeito, são as mais das vezes relativos, são interpretados no tempo e nas circunstâncias e envolvem tantas variáveis que pode tornar-se difícil a sua perceção e mais ainda a medida.

Temos permanentemente de fazer superações, procurando um máximo que geralmente não sabemos caracterizar.

Na informação, financeira ou não financeira, é assim. A quantidade, a qualidade, supostamente desejadas pelos destinatários, com interesses diversificados, até difusos, em regra mais interpretados do que fisicamente sentidos, são objeto de permanente avaliação, intersubjetiva mais que radicalmente concretizável.

Para chegar ao fim: é o tempo de revermos, atualizarmos, refletirmos sobre a utilidade do nosso trabalho, da nossa dedicação à sociedade. Ocorrem-me, agora mesmo, os nossos estatutos, as leis de supervisão, os nossos supervisores, os nossos supervisionados, o mercado, o interesse público, o Estado, tanta coisa.

Embora não seja um cético militante, tenho obrigação de ceticismo - é então que dou por mim a comparar os custos marginais e os ganhos marginais do que implantamos de melhorias.

